

Relato de Conteúdo: Piratas do Vale do Silício.

O filme narra a trajetória da vida de dois dos maiores nomes contemporâneos da tecnologia: Bill Gates e Steve Jobs. Os dois, ainda estudantes, largaram a universidade e se envolveram em projetos que acabaram sendo um marco, não apenas nesse ramo, mas também para humanidade. Bill Gates contava com Paul Allen enquanto Jobs tinha como braço direito Steve Wozniak.

Os jovens inventores viviam em uma atmosfera típica dos anos 60-70, sob resquícios da revolução cultural propiciada pelo movimento da contracultura mundial e especialmente Norte Americana. Alguns eram mais influenciados do que outros. Jobs seria o exemplo típico, ao contrário de Gates que era o típico nerd que vestia terno e gravata facilmente...

Apesar de seu temperamento forte, Jobs arriscou-se neste mundo de psicodelia, mas soube abstrair de forma que tudo isso iria impactar, positivamente, na sua forma de trabalhar, bem como em seu futuro modelo de negócio que ali estava emergindo. Em suma, são jovens e ambiciosos, todos bastante arrojados para a época que viviam.

Todos eles têm um sentimento incomum: a IBM como principal concorrente. A IBM, por sua vez, já se posiciona no mercado como uma das maiores empresas de computadores, juntamente com a Hewlett-Packard e a Xerox. Todavia essas empresas, em destaque a IBM, era formada por pessoas nos moldes de Wall-Street, yuppies com cabelos e roupas engomadas, que faziam parte de processos rígidos, em um ambiente quadrado que não propiciava a criatividade. Eram como se fossem um grupo de playmobilis.

O que reúne todas essas pessoas na mesma história foi o computador Altair, criado em 1975, a empresa desenvolvedora tinha a pretensão de miniaturizar os CPDs propiciado pelo surgimento do processador 8008 da Intel de 1972. Porém, inicialmente, o Altair contava com displays com luzes e controladores de botões que dificultavam muito a leitura dos dados e o próprio controle da máquina.

Assim, a empresa responsável pelo Altair recrutou jovens que voluntariamente teriam que criar uma linguagem para o dispositivo, para que tais dilemas fossem solucionados. É nesse momento que surgem as duas maiores empresas de computadores de todos os tempos: Apple e a Microsoft. Ambas deram origem aos primeiros computadores pessoais, revolucionando e nos colocando consequentemente na rota de uma nova revolução: a revolução tecnológica.

Jobs e Gates tomaram direções opostas. Gates desenvolveu a linguagem Basic, considerada o prelúdio da sua empresa, enquanto Jobs preferiu construir o seu “próprio Altair”, todavia dotado de uma linguagem própria e com um mouse, recentemente inventado pela Xerox e totalmente copiado por Jobs e sua equipe. Wozniak, parceiro de Jobs, tentou vender seu protótipo à Hewlett-Packard, a reação do dono da empresa foi de rir da ideia de um computador pessoal e da democratização da tecnologia, os rejeitou.

Plágios, cópias e roubos de idéias não eram tabus, tudo era visto como oportunidade. Principalmente quando vislumbravam melhorias em alguma ideia, Numa época em que a computação era arcaica, cheia de botões e luzinhas.

Desta forma, o filme em questão ganha título, resumindo os termos supracitados a apenas ‘piratas’ pois era manifesto, nessas pessoas, o sentimento de pilhagem. No caso, a pilhagem de empresas concorrentes. As pilhagens tiveram caráter bem amplo, ocorreram tanto entre eles e as empresas já estabelecidas quanto entre eles mesmos, recém chegados no mercado (Apple e Microsoft).

Em um determinado momento, a Apple despontou como uma promissora empresa emergente. Produziram o microcomputador ‘Lisa’, seu primeiro protótipo anunciado em uma

feira de ciência - a mesma feira que Bill Gates apresentou o Altair com a linguagem Basic - que deu origem ao Macintosh Apple I, que pretendia ser o primeiro microcomputador pessoal dotado do sistema operacional Mac-OS com interface gráfica copiada das máquinas Xerox.

Gates não ficou atrás, criando o MS-DOS, que tinha o objetivo de ser um Sistema Operacional para computadores, independente do fabricante. Viria a ser então, um dos sistemas mais vendidos de todos os tempos. A Microsoft então fechou uma parceria milionária com a IBM, ambas queriam competir com o recém lançado Apple II de Jobs.

Na tentativa de expandir sua linguagem também aos microcomputadores, Gates resolveu vender o DOS para a Apple. Houve então uma breve parceria entre as duas empresas. Enquanto Jobs fornecia equipamentos para a Microsoft implementar seus códigos, mais uma pilhagem ocorria, dessa vez por parte do próprio Bill Gates, que se demonstrava uma pessoa de poucos escrúulos, roubando as tecnologias Apple. Eram ladrões roubando ladrões.

Jobs não era diferente, era também inescrupuloso principalmente em relação aos seus funcionários. Por isso sua relação com seu braço direito fora por água abaixo. Paralelamente nascia o primeiro sistema operacional gráfico da Microsoft, o revolucionário Windows.

Bill Gates foi considerado por muitos um oportunista. Porém a história desencadeia de forma diferente. Resumidamente, Jobs é colocado pra fora da Apple em 1984, a empresa segue por muitos anos como uma empresa secundária dentro da indústria, retomada por Jobs em 1997. Neste ínterim Bill Gates se torna uma das maiores fortunas do mundo, lucrando milhões com o Windows e outros produtos. No entanto Bill Gates hoje é um filantropo, não preside mais a Microsoft porém ainda é dono de um patrimônio incalculável.

Bill Gates, ao contrário de Jobs, fez e faz muito pela humanidade fora do ramo da tecnologia - quem sabe não é uma forma de compensação da sua falta de escrúulos enquanto jovem - o fato é que ele hoje está à frente de campanhas de vacinação mundiais, doações a países em calamidade, incontáveis projetos ao redor do mundo financiados diretamente pelo instituto Bill e Melinda Gates. Os piratas sempre serão pirateados, e Gates sabe disso. Nenhum usuário doméstico que pirateou licenças windows foi punido até o momento que esse relato foi produzido.

Jobs está morto. Com ele, ou sem ele, fica um legado de produtos extremos. Extrema qualidade e também preços extremos. Logicamente não devemos desconsiderar tudo que envolve a Apple e seus smartphones, por exemplo... e nem desconsiderar Jobs como um grande empresário, mas também não podemos desconsiderar que Jobs não conseguiu ir além, não transcendeu a ponto de contribuir com algo maior além de seus produtos. Transcendeu suas próprias tecnologias, mas não enquanto ser humano.